

**Acesso e permanência de estudantes de escolas públicas do município de Viçosa- MG
na educação superior**

Access and permanence of students from Viçosa's public schools in higher education

Isabela Berbert da Guia
Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo - SEDU-ES
Lúna - Brasil
Thaís Almeida Cardoso Fernandez
Universidade Federal de Viçosa - UFV
Viçosa - Brasil

Resumo

Neste artigo analisamos egressos de escolas públicas estaduais de Viçosa-MG, matriculados nos cursos de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Viçosa (UFV) buscando entender os fatores que contribuíram para o acesso e permanência deles na educação superior. Como base teórica utilizamos os estudos de Bourdieu (2008) e Coulon (2008). Desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, com o levantamento do perfil socioeconômico dos estudantes e entrevistas abertas. As análises foram feitas por meio de estatística descritiva e análise de conteúdo. Os sujeitos do estudo ingressaram em maioria no curso noturno, apresentaram renda média familiar menor, família maior e pais com menor escolaridade, se comparados aos estudantes do curso integral. O ingresso e a permanência na UFV foram favorecidos pelo incentivo da família e pelas relações sociais estabelecidas com colegas e professores.

Palavras-chave: Acesso à educação superior; Permanência na educação superior; Estudantes de escolas públicas.

Abstract

In this article we analyze graduates from state public schools in Viçosa-MG, enrolled in Biological Sciences courses at Federal University of Viçosa (UFV), seeking to understand the factors that contributed to their access and permanence in higher education. Bourdieu (2008) and Coulon (2008) were used as theoretical basis for this paper. We developed a qualitative research comprising of a socioeconomic profile survey and open interviews with the students. The analyzes were performed through descriptive statistics and content analysis. The subjects were mostly enrolled in the evening course, with lower average family income, larger families and parents with less education when compared to students in the full course. Admission and permanence at UFV were favored by family incentive and through relationships established with colleagues and professors.

Keywords: Access to higher education; Permanence in higher education; Public school students.

Introdução

A temática do acesso à educação superior brasileira vem sendo muito discutida e concretizada em políticas públicas, na última década, e precisa ser reafirmada no momento atual. Foi possível evidenciar, ao longo dos anos, importantes alterações no perfil socioeconômico dos ingressantes na educação superior, com aumento do acesso de estudantes de origem social menos favorecida, em consequência das políticas afirmativas e das expansões das universidades. Por outro lado, esse acesso não ocorreu de forma igualitária entre estudantes de diferentes contextos sociais. Os estudantes socialmente vulneráveis, mulheres, pretos e pardos ingressaram principalmente em cursos de menor prestígio social¹ (RIBEIRO; SCHLEGEL, 2015). Essa hierarquização entre os cursos de graduação e consequente segregação de estudantes entre eles é uma das dimensões da estratificação horizontal, que pode ser entendida como a diferenciação na escolha da carreira universitária baseada nas origens sociais e que gera uma estratificação dentro da educação superior (RIBEIRO; SCHLEGEL, 2015; MONT'ALVÃO, 2016). Além disso, no atual momento, as ameaças governamentais com as políticas de austeridade e os severos cortes orçamentários colocam a educação, como bem público, em risco, com possíveis repercussões na impossibilidade de permanência de grupos historicamente excluídos da educação superior (NOGUEIRA et al., 2020).

Estudantes com origem social menos favorecida encontram barreiras no sistema educacional, uma vez que as instituições escola e universidade, muitas vezes, atuam como favorecedoras da manutenção das desigualdades sociais, na reprodução e legitimação dessas desigualdades, como destacado por Pierre Bourdieu em seus estudos (BOURDIEU, 2008; BOURDIEU; PASSERON; 2015)

No entanto, restringir a discussão do acesso e permanência de estudantes na educação superior apenas à origem social não é suficiente para explicar como indivíduos de mesma origem apresentam trajetórias escolares distintas. Nogueira (1998) sugere uma 'sociologia das escolaridades' que se propõe a ir além da 'sociologia da escolarização', que trata como evidência a desigualdade de oportunidades, evitando o reducionismo. A mesma autora destaca a importância nesse enfoque, favorecendo o deslocamento do olhar sociológico das macroestruturas para as pequenas unidades de análise.

A partir desses pressupostos, nos guiamos pela seguinte indagação: como sujeitos de origem social menos favorecida, estudantes de escolas públicas, conseguem prolongar sua trajetória escolar, chegando à universidade, e permanecem nela apesar de todas as dificuldades do percurso?

Neste sentido, objetivamos neste trabalho conhecer quem eram os estudantes de Viçosa nos cursos de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Viçosa (UFV) entre 2009 e 2013 e entender os fatores que contribuíram para o ingresso e a permanência de alguns desses estudantes na universidade.

O presente trabalho originou-se de uma monografia, desenvolvida em 2014, elaborada em duas etapas de pesquisa. A primeira etapa constituiu-se de uma análise do perfil socioeconômico dos estudantes dos cursos de Ciências Biológicas. Faz-se importante destacar que a partir de 2012 a Ufv passou a adotar o SiSU (Sistema de Seleção Unificada como principal forma de ingresso à instituição². Os sujeitos do estudo foram estudantes oriundos de escolas públicas estaduais do município de Viçosa - MG, que ingressaram nos cursos de Ciências Biológicas ABI (Área Básica de Ingresso) – integral, e Licenciatura – noturno, entre os anos de 2009 e 2013. O período do estudo foi escolhido em função de 2009 ter sido o ano de criação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, noturno, pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

As informações socioeconômicas analisadas foram obtidas a partir da base de dados da Diretoria de Registro Escolar (DRE). A análise desses dados foi feita por meio de estatística descritiva. Para entender alguns dos fatores que favoreceram o ingresso e permanência na universidade foi realizado um levantamento das trajetórias escolares de alguns estudantes, por meio de entrevistas abertas (MINAYO, 2009).

As entrevistas foram realizadas com cinco estudantes que cursaram a educação básica em escolas públicas estaduais do município de Viçosa- MG. O pequeno número de entrevistados justifica-se pela característica da pesquisa qualitativa, que tem como objetivo apreender as significações individuais dos sujeitos (CHIZZOTTI, 2016).

Entre os cinco estudantes entrevistados, quatro eram do curso noturno e um do curso integral. O critério de seleção adotado foi a escolha de estudantes egressos, exclusivamente, de escolas públicas estaduais de Viçosa, provindos de escolas distintas e com diferentes realidades, envolvendo tanto escolas centrais quanto periféricas. Para a

análise das entrevistas utilizou-se da análise de conteúdo (BARDIN, 1979). O projeto de pesquisa da monografia foi previamente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP-UFV), sob número de CAAE 34749114.5.0000.5153.

O texto está organizado em introdução, seguida por duas seções principais e ao final encontram-se as considerações finais e as referências bibliográficas. A primeira seção apresenta o perfil socioeconômico dos estudantes egressos de escolas públicas do município de Viçosa - MG, ingressantes nos cursos de Ciências Biológicas, integral e noturno, da UFV entre os anos de 2009 e 2013. A segunda seção apresenta, a partir da trajetória de cinco estudantes, algumas pistas que podem ajudar a entender como se deu o acesso e a permanência destes na universidade.

Perfil socioeconômico dos estudantes de Viçosa nos cursos de Ciências Biológicas da UFV (2009-2013)

A Universidade Federal de Viçosa, *campus* Viçosa, possui dois cursos de Ciências Biológicas. O curso da modalidade ABI, que é integral, no qual os estudantes podem optar pela modalidade bacharelado ou licenciatura, e o curso na modalidade licenciatura, que é noturno e resultante da política de expansão das universidades (REUNI).

O curso integral recebeu 288 estudantes entre os anos de 2009 e 2013. Entre estes, 61% (176) eram egressos da rede privada e 39% (112) da rede pública. No curso noturno os números se invertem, em um total de 215 ingressantes, 33% (71) eram egressos da rede privada e 67% (144) da rede pública. No curso integral apenas 16% (46) dos estudantes eram do município Viçosa, já no curso noturno a presença de estudantes de Viçosa era maior, correspondendo a 34% (73) dos ingressantes no período analisado.

Com relação aos estudantes do município de Viçosa, identificamos a inserção dos egressos da rede pública estadual nos cursos de Ciências Biológicas da UFV, com destaque para o curso noturno. Entre os anos de 2009 a 2013, 55 estudantes egressos de escolas públicas estaduais de Viçosa ingressaram no curso noturno e 22 no curso integral.

O prestígio social dos cursos superiores está relacionado ao conjunto de seu valor simbólico e de mercado, correspondendo à rentabilidade social, econômica e simbólica, o que reflete na disputa por esses cursos (VARGAS, 2010). Neste sentido, os cursos de Ciências Biológicas, tanto bacharelado, quanto licenciatura, se comparados a cursos como Medicina,

Engenharias, e Direito, por exemplo, podem ser considerados cursos de menor prestígio social.

No entanto, Diniz-Pereira (2011), em uma análise de cursos de maior e menor prestígio em uma universidade pública do Sudeste, constatou que, mesmo entre os cursos menos prestigiados, alguns podem apresentar características que os aproximam de cursos de maior prestígio social. Essa situação pode ser verificada no curso de Ciências Biológicas integral da UFV, opção de boa parte dos estudantes egressos de escolas particulares. O curso apresentou maior relação candidato vaga até 2013 e, em 2014, mesmo com o aumento da concorrência do curso noturno, o integral ainda apresentava maior ponto de corte. Além disso, o fato de dar acesso à modalidade bacharelado faz com que o curso seja mais visado por muitos estudantes que preferem evitar a licenciatura. Já o curso noturno destacou-se pela maior inserção de estudantes provenientes da rede pública estadual de Viçosa.

O mesmo autor também verificou essa situação em seu trabalho e concluiu que nos cursos de licenciatura a maioria dos estudantes frequentou a educação básica em estabelecimentos públicos e que a origem sociocultural da maioria deles era menos privilegiada do que dos estudantes dos cursos de maior prestígio, no que diz respeito à renda, escolaridade e ocupação dos pais.

Neste contexto, os estudantes egressos de escolas públicas encontram menor resistência para serem aprovados nos cursos de licenciatura (DINIZ-PEREIRA, 2011); corroborando às ideias Bourdieu (2008) sobre o risco do grande investimento que esses estudantes, e suas famílias, teriam que enfrentar para chegar à universidade, sendo isso, muitas vezes, o que os impede de prosseguir. Assim, escolher a licenciatura pode ser uma forma de dirimir esses riscos e aumentar as chances de sucesso.

Tal situação é retratada na fala de um dos entrevistados, estudante de licenciatura:

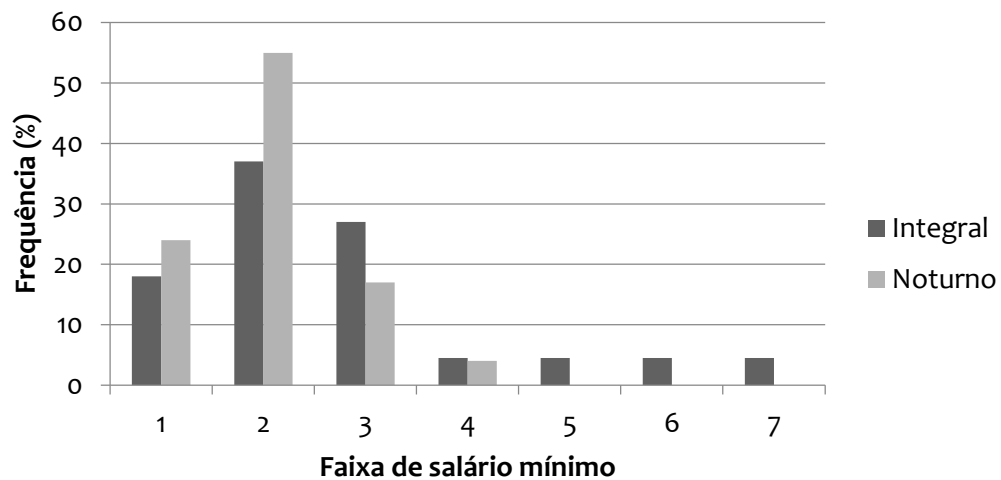
Aí entrei na licenciatura, sinceramente porque eu já tava meio atrasado, assim eu pensava, eu não posso, tenho que passar no vestibular, então a licenciatura tinha né, na época, uma possibilidade maior, porque o ponto de corte era menor pra passar, por isso fiz licenciatura (Estudante 4).

Além disso, a opção do curso noturno permite uma flexibilidade maior nos horários, possibilitando que o estudante exerça outras atividades, podendo estas serem remuneradas. No caso de famílias de origem social menos favorecida, muitas vezes é uma necessidade imediata que o filho comece a trabalhar para ajudar no sustento da casa ou até mesmo para sustentar a si próprio a partir da maior idade.

Com relação à idade de ingresso dos estudantes viçosenses de escolas públicas, observamos o predomínio no curso integral de estudantes ingressantes aos 19 anos, concentrando a maioria (72%) entre 18 e 20 anos. No curso noturno a faixa etária de ingresso predominante também estava entre 18 e 20 anos (57%), mas a amplitude de distribuição era maior, se estendendo de estudantes que ingressaram dos 17 até aos 40 anos, enquanto no integral, dos 17 aos 24 anos. Esses dados mostram que o curso noturno recebeu mais estudantes que não concluíram a educação básica em idade regular, ou que não ingressaram na educação superior imediatamente após a conclusão do ensino médio. Este fato pode estar relacionado à origem social dos estudantes e à necessidade de inserção no mercado do trabalho.

A renda familiar, associada ao capital econômico, desses estudantes (Figura 1), diferiu quanto ao curso (integral ou noturno) que ingressaram.

Figura 1. Renda familiar dos estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa nos cursos de Ciências Biológicas.



Fonte: Diretoria de Registro Escolar UFV, 2014. Elaboração: Autoras.

A amplitude de distribuição da renda nas famílias de estudantes do curso integral foi maior, variando de um até trinta salários-mínimos, sendo a faixa entre um e cinco salários mais representativa, com cerca de 80% das famílias dos estudantes.

Com relação às famílias dos estudantes do curso noturno a amplitude foi menor, se estendendo de um até sete salários-mínimos. A maior concentração também se encontrou na faixa de um a cinco salários-mínimos, englobando 95% das famílias dos estudantes. No

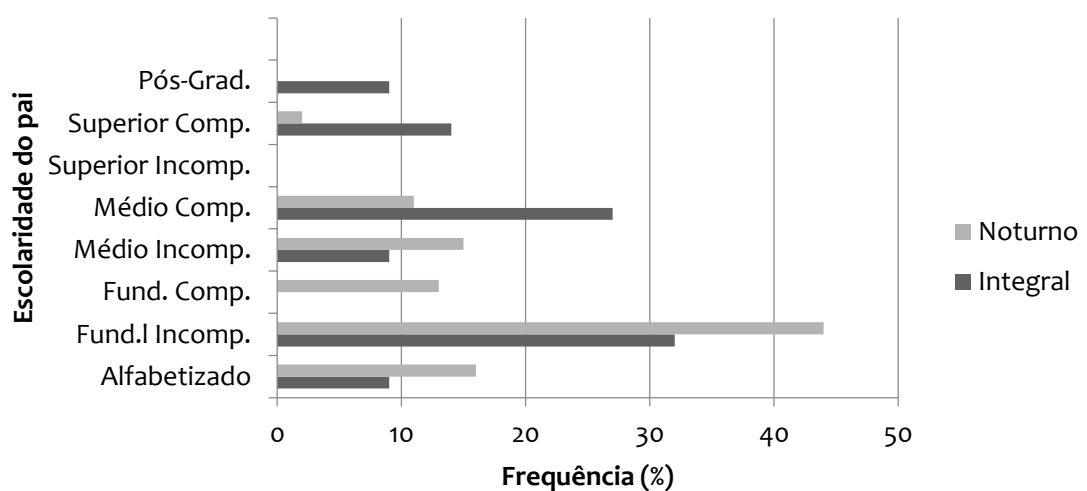
entanto, observa-se uma grande representatividade da categoria de renda entre um e três salários-mínimos que abrangeu 55% das famílias desses estudantes.

Com relação à composição das famílias dos estudantes dos dois cursos, ambos apresentaram a maioria das famílias compostas por quatro pessoas (41 e 44% nos cursos integral e noturno, respectivamente), porém, 18% das famílias dos estudantes do curso noturno eram compostas por mais de seis pessoas, enquanto nenhuma família do curso integral possuía mais de cinco pessoas.

Desta forma, além das famílias dos estudantes do curso noturno apresentarem, em sua maioria, renda entre um e três salários-mínimos, elas apresentaram também mais integrantes, o que torna menor a renda *per capita*. Nas famílias dos estudantes do curso integral o cenário se inverte, sendo a amplitude de renda maior e o número de integrantes menor, no máximo cinco pessoas.

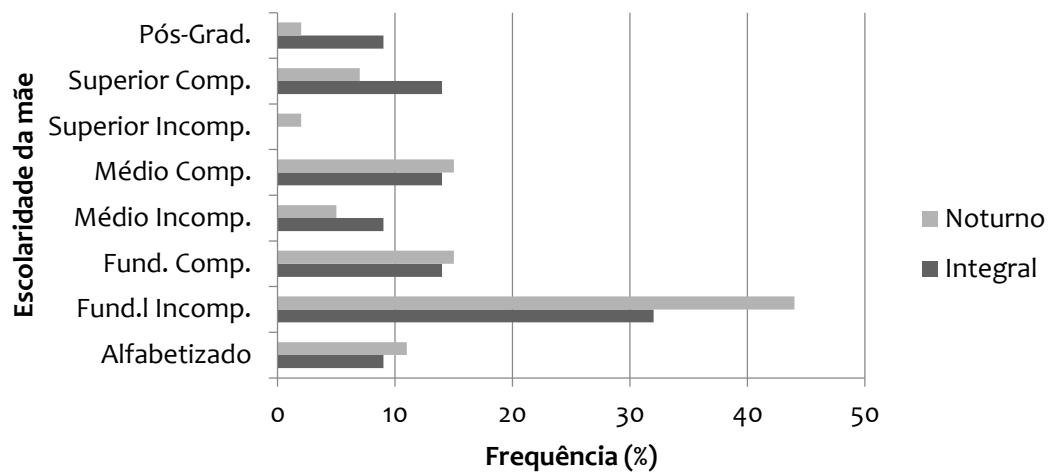
Associada à condição econômica destaca-se também a escolaridade dos pais (Figuras 2 e 3), condição de importante influência no prosseguimento da vida acadêmica dos filhos. Bourdieu (2008) ressalta que o êxito escolar está ligado ao nível cultural do meio familiar.

Figura 2. Escolaridade do pai dos estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa nos cursos de Ciências Biológicas da UFV.



Fonte: Diretoria de Registro Escolar UFV, 2014. Elaboração: Autoras.

Figura 3. Escolaridade das mães dos estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa nos cursos de Ciências Biológicas da UFV.



Fonte: Diretoria de Registro Escolar UFV, 2014. Elaboração: Autoras.

Em ambos os cursos percebemos uma predominância de pais e mães com o ensino fundamental incompleto, 32% e 44% para famílias do curso integral e noturno, respectivamente. Aproximadamente 23% dos pais de estudantes do curso integral possuíam formação em grau superior ou acima, comparado com apenas 2% do curso noturno. Entre as mães, 23% do curso integral possuíam formação superior ou acima, e no noturno, 9%. O número de pais e mães de estudantes do curso integral com formação superior foi semelhante, aproximadamente 23%. No curso noturno o percentual de mães que possuía formação superior era 7%, enquanto de pais, 2%.

Observa-se que as mães possuem, no geral, maior nível de formação que os pais. Dado que condiz com as estatísticas nacionais que mostram que a escolaridade média das mulheres é superior à dos homens (IBGE, 2009).

Esses dados apontam que os estudantes que ingressam no curso noturno apresentaram pais menos escolarizados, menor renda familiar e maior números de integrantes na família. Essas características socioeconômicas, de acordo com Bourdieu (2008), podem ser determinantes para que estudantes insiram-se em cursos de menor prestígio social, uma vez que este é um percurso que pode oferecer menos chances de fracasso e menor resistência para o acesso, se comparado a cursos de maior prestígio nos

quais o investimento material e de tempo, e também questões simbólicas, seriam dificultadores para sua inserção.

Apesar de, no geral, as famílias dos estudantes egressos de escolas públicas estaduais não disporem de capital econômico e cultural elevados para investir no prosseguimento dos estudos dos filhos, pudemos verificar que aqueles inseridos no curso integral, de maior prestígio, apresentaram condições econômicas e possivelmente culturais mais favoráveis e pais com maior escolaridade, se comparados aos dos estudantes do curso noturno.

Neste contexto, destacamos a expansão das universidades por meio do REUNI, com a criação do curso noturno da Biologia da UFV, como uma importante política pública, que no período analisado, favoreceu a inserção de estudantes de origem social menos favorecida, egressos de escolas públicas estaduais, na universidade. No entanto, não é possível desconsiderar que a inserção desses estudantes nesses cursos está atrelada a um processo de segregação na escolha das carreiras universitárias, ligado à origem social dos mesmos.

Após apresentarmos o perfil socioeconômico dos estudantes originários de escolas estaduais de Viçosa, a seção seguinte destina-se a trazer algumas pistas sobre os fatores que contribuíram para o acesso e permanência destes estudantes nos cursos de Ciências Biológicas da UFV.

Como os estudantes egressos da rede pública de Viçosa chegaram e permaneceram nos cursos de Ciências Biológicas da UFV? Algumas pistas

Por meio dos dados socioeconômicos identificamos a diferença entre os públicos dos dois cursos analisados, mas verificamos também que independentemente das diferenças, uma parcela de estudantes de escolas públicas estaduais ingressa e permanece na universidade pública, mesmo com reduzidos capitais cultural e econômico. Esta seção destina-se a abordar a trajetória escolar de alguns egressos da rede pública de Viçosa e entender fatores que contribuíram para o ingresso e permanência deles nos cursos de Ciências Biológicas da UFV.

Cada um dos cinco estudantes entrevistados³ (quatro do curso noturno e um do curso integral) estudou em uma escola pública estadual diferente em Viçosa, sendo duas centrais e três periféricas. Das famílias dos cinco estudantes, três desenvolviam atividades

ligadas à agropecuária, e em duas delas o pai também era funcionário da UFV; as outras duas famílias concentraram as atividades no setor de serviços. Nenhuma das famílias residia no centro de Viçosa.

Esse tópico está dividido em duas partes: inicialmente foram abordadas as questões anteriores ao ingresso dos cinco estudantes na universidade, focando no que os entrevistados narraram tê-los influenciado e incentivado a ingressarem na educação superior; e, em seguida, como foi o processo de afiliação destes estudantes à vida universitária e ao ofício de estudante.

Influência e incentivo para o ingresso na UFV

Quanto à escolha do curso/profissão, dois estudantes disseram ter optado pelos cursos de Ciências Biológicas por acreditarem ter mais chances objetivas de ingresso do que se tentassem outros cursos. Outros três disseram ter optado por Ciências Biológicas por ser uma área que se interessavam, incluindo o estudante do curso integral. Dos quatro estudantes do curso noturno apenas um escolheu a licenciatura por, de fato, querer ser professor. Com relação aos três estudantes que afirmaram ser ‘uma área pela qual se interessavam’ todos estes fizeram curso técnico em meio ambiente, e segundo eles, o curso influenciou a escolha, por ser uma área afim. Além destes três estudantes, um quarto estudante também fez o curso técnico em meio ambiente, mas este não o descreveu como determinante na escolha do curso.

Dos cinco estudantes entrevistados, três passaram pelo mercado de trabalho antes de ingressarem na universidade. Talvez pela necessidade de qualificação, por demandas familiares, ou por não conseguirem, em um primeiro momento passar no processo seletivo. A distância com que o estudante de escola pública vê a universidade muitas vezes o impede até mesmo de tentar ingressar nessa instituição. Ingressar na universidade pública não está entre as opções possíveis para muitos deles. Os próprios estudantes afirmaram que a universidade era “*coisa de outro mundo*” (Estudante 3) e que “*não teria capacidade pra ingressar na universidade, principalmente pública*” (Estudante 4). Um dos estudantes afirmou, frente à necessidade de trabalhar, e a possibilidade de estudar “[...] *se eu for pra universidade eu vou ficar quatro e meio, cinco anos estudando, não vou ter jeito de trabalhar, como eu vou arrumar, né? Acostumei a ter meu dinheiro e tal*” (Estudante 1).

Esses depoimentos indicam, novamente, o investimento longo e arriscado que as famílias de origem social menos favorecida precisam fazer para que seus filhos concluam o curso superior.

A família foi apontada por todos como uma das grandes influências para o ingresso dos estudantes na universidade. Mesmo com o escasso capital cultural, as famílias dos estudantes se mobilizaram para que eles pudessem ingressar na universidade pública.

Um dos estudantes citou a importância dos pais (pai e mãe) como incentivadores de seu ingresso na UFV. No entanto, houve destaque ao papel da mãe como a principal incentivadora nessas famílias. Sendo a mãe não apenas a doadora de afeto, mas também a “interlocutora disposta a ouvir os filhos e a dialogar com eles” (ROMANELLI, 2010, p. 120), tendo ainda, a relação mãe/filhos a dimensão do incentivo à escolarização destes (SCHWARTZMAN, 1992 *apud* ROMANELLI, 2010).

Por se tratar da Zona da Mata Mineira, a maioria das famílias dos estudantes entrevistados apresentou forte relação com o ambiente rural, inserindo-se neste contexto como unidades de produção. Assim, o pai vinculado à produção agrícola ainda demandava os filhos como mão de obra no campo, para continuidade de sua atuação profissional. Tal situação foi descrita na fala de um dos entrevistados:

Então, o negócio é o seguinte, como eu nasci em roça, zona rural, o meu pai em si nunca me incentivou nem eu nem meus irmãos a estudar. Nunca incentivou. Porque pra ele, é, acho que ele ficaria bem mais satisfeito se nós ficássemos trabalhando na roça, cuidando da plantação, dos bichos. Pra ele seria muito melhor (Estudante 2).

Além das citações relacionadas às mães como grandes incentivadoras, o apoio e incentivo de irmãos, tios e padrinhos também foi destacado.

[...] tive pessoas que me motivaram muito a entrar na universidade, que foi meu padrinho que tipo, ele se preocupa demais com meus estudos. Hoje ele [...] fica me mandando mensagem, como é que tá indo aí na universidade? (Estudante 2).

[...] Comecei a escutá-lo mais e resolvi a pensar né, entrar na universidade, aí eu fui e fiz um cursinho. [...] Foi mais o meu tio [que me incentivou] porque ele já havia estudado aqui, ele sabia (Estudante 4).

Além do incentivo da rede familiar, os estudantes também relataram a importância da rede de relações externas à família como fonte de informações e incentivo para ingresso na UFV. Neste sentido, apontamos o capital social como importante recurso para esses estudantes. O capital social pode ser entendido como o acesso a recursos que têm ligação

com uma rede de relações pessoais obtidos através da participação em grupo ou redes sociais (BOURDIEU, 2008).

Em um dos relatos, o estudante conta que a mãe o incentivou a ingressar na universidade por sempre ter trabalhado para estudantes universitários e estes a motivarem a incentivar os filhos a entrarem na educação superior. Tanto na fala deste estudante quanto de outros entrevistados percebemos a importância do capital social materializado, principalmente em informações sobre o sistema universitário e formas de acesso, atuando como estímulo e incentivo para o acesso à UFV.

Segundo Zago (2012), para além da influência do meio familiar, é importante considerar o estudante como parte ativa do seu próprio percurso e as relações que ele estabelece com outras instâncias de socialização, seja no bairro ou no ambiente de trabalho, entre outras formas de interações sociais.

Em consonância, por meio das entrevistas percebemos a importância do capital social adquirido por meio da atuação regular da universidade nas escolas como um instrumento facilitador do prolongamento da trajetória acadêmica dos estudantes. Programas como PET (Programa de Educação Tutorial), PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão), PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) foram importantes e determinantes para os entrevistados na construção da significação da relação com o saber e na continuidade dos estudos e ingresso na UFV.

Essa atuação da universidade nas escolas públicas do município possibilita que o estudante experiencie da realidade universitária e almeje, um dia, também fazer parte desta. Entre os programas citados, o PET - BIO- (Biologia), que promove o contato de estudante do ensino médio com a universidade, e especificamente com os cursos de Ciências Biológicas, foi apontado pelos entrevistados como influenciador na escolha do curso.

Destacamos a importância desses projetos e a necessidade de uma participação mais efetiva da universidade nas escolas públicas, aproximando os estudantes da realidade universitária, e tornando essa realidade mais próxima da sua.

Além do apoio familiar e da rede de relações sociais, os entrevistados citaram a importância do apoio e incentivo dos professores da educação básica para a continuidade dos estudos e ingresso na universidade:

Então, eu estudei desde o prezinho em escola pública e assim, o que me incentivou mais entrar na universidade foi um professor de Matemática. Apesar de eu não gostar nada de Matemática. Só que ele foi meu professor do ensino médio. Só que esse professor assim, ele que, sei lá, ele contava. Ele fazia zootecnia, aqui na universidade. [...] Ah, ele é gente boa demais! Aí, ele ficava contando como que era a faculdade, aí acho que isso me motivou muito (Estudante 3).

Pela fala do estudante percebemos a importância do papel do professor, indo além do ensino de um conteúdo específico, e influenciando sua formação como sujeito de sua própria história, auxiliando no prolongamento da sua trajetória escolar. Para Freire (1996), tão importante quanto o ensino dos conteúdos é a prática da ética ao ensiná-los. O ato de ensinar exige a convicção de que a mudança é possível e os educadores podem ter grande papel em promover ações, tanto simbólicas quanto práticas, influenciando os percursos escolares de seus estudantes.

Além dos fatores citados acima, o próprio sujeito de origem social menos favorecida, estudante de escola pública, pode estabelecer uma relação com o saber e a escola diferente de seus pares de mesma origem, o que pode favorecer o prolongamento de sua trajetória escolar. De acordo com Charlot (1996), a escola não é somente um espaço de diferenciação social, mas é também onde o saber se transmite, ou se troca. Para ele a escola não é apenas uma máquina de selecionar, e sim uma instituição com funções específicas de formação que seleciona jovens por meio dessas atividades. Sem negar a relação entre origem social e sucesso e fracasso escolar, o autor destaca a importância de compreender a dinâmica individual dos sujeitos. Levando-se em conta a singularidade das histórias, sem projetar condições pré-concebidas a respeito do mesmo.

Assim como ele não é o simples resultado das “influências” do “ambiente”: um elemento de situação que a criança vive (uma pessoa, um símbolo, um acontecimento...) só irá influenciá-la se fizer sentido para ela, de modo que “a influência” e o ambiente são relações e não causas (ROCHEX 1992, *apud* CHARLOT, 1996, p.49).

A respeito do paradigma da função da escola Charlot (1996) destaca que:

Se a teoria esquece que a relação com o saber lança suas raízes no social, ela sucumbe à ingenuidade “meritocrática”. Mas quando a sociologia desconhece a função específica da escola de transmissão do saber, ela analisa uma instituição que previamente se esvaziou de sua substância e corre o risco de cair num relativismo impotente (CHARLOT, 1996, p.59).

Desta forma, a relação com o saber e a escola podem integrar as disposições positivas que contribuem para que os estudantes de escolas públicas busquem o ingresso

na educação superior. Para isso Charlot (1996, p. 55) destaca que é necessário que o estudante “atribua um sentido ao próprio fato de ir à escola e aprender as coisas”.

Nesta seção, os estudantes entrevistados destacaram o apoio e incentivo dos pais, especialmente a mãe, de outros familiares e professores da educação básica para que ingressassem na UFV. Além disso, a participação em projetos da universidade e a rede de relações estabelecida com universitários por meio desses projetos e possivelmente a relação com o saber e a escola, também atuaram como favorecedores do prolongamento de suas trajetórias escolares. A próxima seção apresenta a trajetória desses entrevistados na universidade, e como se afiliaram à vida universitária.

O processo de afiliação à vida universitária

Após vencer as barreiras do ingresso na universidade o estudante de escola pública ainda tem a difícil tarefa de permanecer na universidade até a conclusão do curso. Os primeiros momentos e todo o primeiro ano em si atuam, novamente, como uma seleção sobre esses estudantes (COULON, 2008). Essa permanência é mediada pelo processo de afiliação à vida universitária, que é o “método através do qual alguém adquire um *status* social novo”, no caso dos recém-chegados à universidade, trata-se de incorporar o *habitus* de estudante universitário, e “adaptar-se aos códigos do ensino superior, aprender a utilizar suas instituições e assimilar suas rotinas” (COULON, 2008, p. 32).

Segundo Zago (2012):

Os jovens originários de meios populares que conseguem ocupar um lugar na universidade pública são constantemente submetidos a práticas desiguais de acesso, notadamente na escolha do curso, e de permanência (associada à dupla jornada do trabalhador estudante, aos limites financeiros para custear os gastos com o próprio curso e aqueles relativos à própria sobrevivência do estudante, como transporte, alimentação, habitação) no ensino superior (ZAGO, 2012, p. 147).

Antes mesmo do início das aulas ocorre uma mobilização da família quanto aos recursos que serão necessários para a manutenção do estudante na universidade. Notadamente os estudantes de outras cidades necessitam de um maior esforço nesse aspecto. Para estudantes que residem em Viçosa a facilidade se deve ao fato de ainda poderem morar na casa dos pais, mas gastos com alimentação, despesas com materiais e até mesmo transporte se fazem necessários. Neste sentido, os estudantes e suas famílias se mobilizam para conseguir auxílio da universidade, seja para moradia e alimentação, ou a busca, pelo estudante, de programas de bolsas dentro de sua área, como PIBID, PIBIC

(Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), PIBEX, PET, entre outros. Os entrevistados citaram a importância desses auxílios.

E [a permanência] passa também pela bolsa que consegui do PIBID, que foi logo no começo do curso, que ajudou bem eu me manter, o dinheirinho que eu tenho. [...] Tanto que até hoje meu pai não me dá dinheiro aqui não, eu me mantenho com a minha bolsa, tem alguns serviços final de semana (Estudante 1).

Mas aí teve uma outra parte interessante, pra me manter aqui que foi a questão financeira, os benefícios que eu tenho, que né eu tenho bolsa moradia, bolsa alimentação, tenho a iniciação científica, que me possibilitou [permanecer] (Estudante 4).

Além disso, eles precisaram decifrar os códigos universitários, se adaptar à nova rotina e, muitas vezes, como anteriormente na escola, eles não têm domínio do código universitário. Estes estudantes precisaram, por vezes, de um esforço imenso para além de apropriar-se do conhecimento acadêmico conseguir compreender e entender a dinâmica universitária, e se sentir como parte desse novo mundo. Além da aptidão de cada um, existem grandes problemas de adaptação à educação superior (COULON, 2008).

O mesmo autor, em seu livro sobre a entrada na vida universitária e a afiliação diz que:

*Aprender o ofício de estudante significa que é necessário aprender a se tornar um deles para não ser eliminado ou auto eliminar-se porque se continuou como um estrangeiro nesse mundo novo. [...] Eu entendo por afiliação o método através do qual alguém adquire um status social novo. [...] Ter sucesso significa que fomos reconhecidos como socialmente competentes, que os saberes que adquirimos foram legitimados. Se o fracasso e o abandono são numerosos ao longo do primeiro ano é precisamente porque a adequação entre as exigências acadêmicas, em termos de conteúdos intelectuais, métodos de exposição do saber e dos conhecimentos e os *habitus* dos estudantes, que ainda são alunos, não aconteceu. O aluno deve adaptar-se aos códigos do ensino superior, aprender a utilizar suas instituições e assimilar suas rotinas (COULON, 2008, p. 31-32).*

Dentro desta problemática da permanência, caracterizada por Coulon (2008, p.32) como “tempo do estranhamento”, os estudantes entrevistados narraram as dificuldades que tiveram ao chegarem à UFV.

Porque pra levar, pra acompanhar o ritmo daqui é complicado, é bem puxado, é muito diferente o nível da escola pública com aqui. É muito diferente. Aqui é muito mais puxado, a gente tá acostumado lá com coisa mais lenta, mais devagar, aqui a responsabilidade dobra muito, é muita cobrança, mas não significa que seja ruim, mas até se adequar a tudo direitinho é bem complicado (Estudante 5).

Agora aqui eu tive uma, assim, sofri bastante pra começar o ritmo de estudar. No primeiro período não sei como eu não fui reprovado, porque eu não

Acesso e permanência de estudantes de escolas públicas do município de Viçosa- MG na educação superior

estudava, eu não tinha aquele ritmo. Mas isso acho que foi vivendo e aprendendo né [...] e aí fui adaptando (Estudante 4).

O ritmo e a rotina de estudos, a organização e o volume de conteúdo, a cobrança, a forma de avaliação e as disciplinas complexas logo no primeiro ano foram citados pelos estudantes como elementos que dificultaram com que se adaptassem à nova rotina.

Adaptar-se bem e obter um bom rendimento na universidade está além da “avaliação acadêmica formal, mas também de operações informais que são objetos de julgamento por parte dos professores e de outros estudantes” (COULON, 2008 p.41). As operações a que o autor se refere são: expressão oral e escrita; inteligência prática (o saber se virar); seriedade; ortografia; saber apresentar referências teóricas e bibliográficas. Esse fato remete à ideia de escola de Bourdieu (2008), onde aqueles que possuem os códigos para decifrar a linguagem escolar, e no caso universitária, conseguem ser bem-sucedidos no processo. Os estudantes de escolas públicas chegam, por vezes, sem essas ferramentas, o que dificulta ainda mais seu estabelecimento na universidade. E é nesse momento que surgem estratégias para possibilitar essa afiliação e a permanência na universidade.

Os estudantes necessitam de uma apropriação simbólica que lhes permita afiliar-se. Os entrevistados citam algumas pessoas e posturas que os ajudaram nesse processo:

O período foi fluindo, aí foi apertando, foi ficando bem apertado, aí eu tive meus amigos que me ajudaram bastante no primeiro período. [...]Aí logo no início do período eu entrei na empresa júnior, entrei em outubro de 2013. E, é uma coisa assim que gosto muito de, de participar, de tá dentro. E também tive a oportunidade de entrar no PIBID assim, uma coisa que pra mim também, que é sensacional. Eu acho que eu só saio do PIBID só quando eles falarem assim, não tem como, cê tá formando, cê vai embora. (Estudante 2).

Mas aí depois que eu enturmei com a galera foi melhor também, ajudou com certeza. Estudar junto, essas coisas (Estudante 3).

Tipo assim, tem sempre alguém influenciando, os professores daqui mesmo dão ajuda, é perguntam o que tá acontecendo quando vê que a nota tá muito ruim, mas, e fora a amizade que a gente faz aqui dentro. Então vai dando pra levar, vai conciliando pouco a pouco, mas o processo mesmo ao longo tem sido bem difícil (Estudante 5).

Novamente, apresenta-se na fala dos estudantes, a importância das relações sociais, o enturmar-se, conhecer pessoas e criar uma rede de relações em que seus integrantes aprendam e ensinem, compartilhem, e, em conjunto, consigam integrar-se à vida universitária e sentir-se realmente parte dessa nova realidade. E, também, a influência e

auxílio dos professores no processo de afiliação. Tais situações possibilitaram uma familiarização à vida universitária, garantindo a permanência dos estudantes, e compõem o período denominado por Coulon (2008, p. 32) como “tempo de aprendizagem”. Da mesma forma, esses aprendizados favorecem a chegada do posterior “tempo de afiliação” (COULON, 2008, p. 32), envolvendo o manejo relativo das regras, incluindo a capacidade de interpretá-las ou transgredi-las.

Nesta seção, foi evidenciada pelos entrevistados a dificuldade de incorporarem as rotinas universitárias e afiliarem-se à vida na UFV. Como facilitadores desses processos eles destacaram a rede de relações estabelecidas entre colegas e professores. Além disso, as oportunidades de bolsas e projetos da universidade foram fundamentais para que pudessem custear gastos com alimentação, transporte, compra de materiais e permanecerem na UFV.

Considerações finais

Nos últimos anos, devido às políticas públicas e expansão das universidades, estudantes com origem social menos favorecida têm conseguido ultrapassar as barreiras socioeconômicas e culturais e ingressar na educação superior pública. Esse fato pôde ser também evidenciado entre os estudantes egressos de escolas públicas estaduais de Viçosa que ingressaram nos cursos de Ciências Biológicas da UFV entre 2009 e 2013.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi conhecer o perfil socioeconômico dos estudantes egressos de escolas públicas estaduais de Viçosa, ingressantes nos cursos de Ciências Biológicas da UFV entre 2009 e 2013 e entender os fatores que contribuíram para o ingresso e a permanência de alguns desses estudantes na universidade.

Como resultados, a pesquisa apontou diferenças no perfil dos estudantes dos cursos integral e noturno de Ciências Biológicas, bem como a distribuição desigual dos estudantes de Viçosa entre os cursos. O curso noturno, de menor prestígio social, recebeu mais estudantes originários de escolas públicas de Viçosa, com pais menos escolarizados, famílias maiores e renda menor.

Importantes elementos favoreceram a superação de barreiras socioeconômicas garantindo a continuidade dos estudos do grupo de estudantes entrevistados, com destaque ao investimento das famílias nos itinerários escolares.

Com relação aos aspectos da trajetória escolar dos estudantes que favoreceram a inserção destes na universidade, destacaram-se o apoio dos pais, e de outros membros da

família, estando entre estes a figura da mãe como grande incentivadora da continuidade dos estudos. E a rede de relações sociais existentes entre os pais dos estudantes e pessoas do meio universitário e dos próprios estudantes com universitários ligados aos programas da UFV desenvolvidos nas escolas públicas do município.

A permanência dos estudantes na universidade apresentou desafios, considerando a necessidade de adaptação ao novo contexto e as fragilidades que ficaram pendentes na formação familiar e escolar. Tanto na permanência quanto no processo de afiliação à universidade, também foram fundamentais a rede de relações sociais (capital social) com colegas e professores e os programas de bolsas.

Com base no panorama apresentado neste trabalho ressaltamos a importância das políticas públicas de democratização do acesso à educação superior, principalmente a necessidade do (re)pensar da educação básica pública e da própria universidade. Faz-se necessário que a universidade pública tenha clareza do seu papel e sua contribuição para a população local, de forma que essa atuação seja mais efetiva em escolas públicas, como canais de informação, visando aproximar os estudantes da realidade universitária. Cabe também à universidade repensar o acolhimento dos estudantes no início de sua vida acadêmica e estruturar políticas que favoreçam a permanência destes na educação superior.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). **Pierre Bourdieu**. Escritos de educação. Tradução de Aparecida Joly Gouveia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 39-64.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Tradução de Ione Ribeiro Valle; Nilton Valle. Florianópolis: Ed. UFSC, 2015. 171 p.

CHARLOT, B. Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 97, maio 1996.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006. 144 p.

COULON, A. **A condição de estudante**: a entrada na vida universitária. Tradução de Georgina Gonçalves dos Santos; Sônia Maria Rocha Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008. 268 p.

DINIZ-PEREIRA; J. E. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. **R. Bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 92, n. 230, p. 34-51, jan./abr. 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: PNAD: Síntese de indicadores sociais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

MINAYO, M. C. S. Trabalho de Campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: Deslandes, S. F.; Gomes, R.; Minayo, M. C. S (Orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MONT'ALVÃO, A. A dimensão vertical e horizontal da estratificação educacional. **Teoria e Cultura**, PPGCS– UFJF, Juiz de Fora, v.11, n.1, p. 13-10, jan./jun. 2016.

NOGUEIRA, M. A. Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 14-15, p. 91-103, ago. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63X1998000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 jul. 2020.

NOGUEIRA, D. X. P.; MOREIRA, A. M. A.; SANTOS, C. A.; LOZZI, S. P. As políticas de austeridade e a educação superior: a presença de estudantes de escolas públicas e o futuro das universidades sob risco. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 14, n. 11, p. 1 - 24, jan. 2020.

RIBEIRO, C. A. C.; SCHLEGEL, R. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil (1960 a 2010). In: ARRETCHE, M. (Org.). **Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos**. São Paulo: Editora UNESP, 2015. p.133-162.

ROMANELLI, G. Famílias de camadas médias e escolarização superior dos filhos. O estudante-trabalhador. In: ROMANELLI, G.; ZAGO, N. **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 99-123.

VARGAS, H. M. Aqui é assim: tem curso de rico pra continuar rico e curso de pobre pra continuar pobre. In: Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 33, 2010, Caxambu, MG. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT14-6828-Int.pdf>>. **Anais**. Acesso em: 02 fev. 2017.

ZAGO, N. A relação escola-família nos meios populares: Apontamentos de um itinerário de pesquisa. In: DAYRELL, J. et al. (Orgs.). **Família, escola e juventude – olhares cruzados**. Brasil – Portugal. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p. 132-150.

Notas

¹ Segundo Vargas (2010) o prestígio das carreiras é uma soma de seu valor simbólico e de mercado, que proporciona uma rentabilidade social, econômica e simbólica; o maior prestígio se reflete, majoritariamente, em cursos mais disputados (maior relação candidato/vaga). Essa alta disputa revela um forte caráter de seleção social, refletindo na composição do alunado em quesitos como renda e cor, por exemplo. A autora destaca ainda que existem vários critérios para hierarquização das carreiras, mas que, independente do critério, no plano superior encontram-se as ditas “profissões imperiais”: Medicina, Direito e Engenharia; e no plano inferior, carreiras relacionadas às Licenciaturas (VARGAS, 2010, p. 5).

² A partir de 2013, com a implantação da Lei 12.711, a UFV passou a reservar 20% das vagas dos cursos de graduação para estudantes que cursaram o ensino médio integralmente em estabelecimentos públicos. Esse percentual foi aumentado progressivamente, sendo em 2014 reservadas 30% das vagas; em 2015, 40%; até atingir em 2016, 50% das vagas.

³ Para garantir o anonimato dos entrevistados, adotamos a denominação de Estudante 1, Estudante 2, Estudante 3, Estudante 4 e Estudante 5.

Sobre as autoras

Isabela Berbert da Guia

Atualmente é professora efetiva da Secretaria de Estado de Educação do Espírito Santo, ministrando aulas de Ciências e Biologia na educação básica. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa (UFV)- MG (2016-2018). Possui experiência em pesquisas na área da Sociologia da Educação, com foco no acesso de estudantes de escolas públicas à educação superior.

E-mail: ibguia@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2696-4927>

Thaís Almeida Cardoso Fernandez

Docente do Departamento de Biologia Geral (DBG), do Setor de Educação em Ciências e Biologia da Universidade Federal de Viçosa (UFV), atuando na Licenciatura em Ciências Biológicas, desde 2013. Coordena o BioLibras, projeto de extensão em educação de Surdos(as) de Viçosa e região. Cursou Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas (2001) e Mestrado e Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais (2004 e 2008), na área de Etnoecologia e Ecologia Humana, pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

E-mail: thais.fernandez@ufv.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4620-9753>

Recebido em: 17/09/2020

Aceito para publicação em: 29/09/2020